

**Cartão do Cidadão**

# José Sérvulo Correia

Sócio fundador da Sérvulo, em 1999, e professor jubilado da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, José Sérvulo Correia entende que as vocações de advogado e de professor de Direito são compatíveis, desde que se encontre uma fórmula de equilíbrio. Desenvolveu a sua atividade em torno das áreas de Direito público e contencioso e arbitragem, mas do seu currículo fazem também parte cargos políticos: foi deputado à Assembleia da República, entre 1976 e 1979, e secretário de Estado da Emigração no VI Governo Provisório.



PAULO ALEXANDRINO



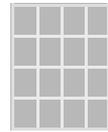
**Viagem mais marcante**

Duas viagens à Amazónia, em busca do remoto local de nascimento da minha avó materna. Acabei por chegar lá, em companhia da minha irmã e de uma neta, um neto, uma sobrinha e um sobrinho.

**Destino para escapadinha em Portugal**

Normalmente, a minha casa de família, na Beira Baixa. Uma vez por ano, sempre que possível, a Ilha Terceira, de onde sou natural.





**Recanto em Lisboa**

As esplanadas de Belém, quando está bom tempo.

**Carimbo que falta no passaporte**  
Índia, por causa de Goa.

**Hobbies**

Não tantas vezes quanto gostaria, voar com o meu filho Francisco, que é piloto.

**Livro**

“Jean Cristophe”, de Romain Rolland: lido de um fôlego, aos 14 ou 15 anos.

**Restaurante**

“Beira-Mar”, em Angra do Heroísmo.

**Prato**

Ensopado de peixe do rio, em Vila Velha de Ródão.

**Bebida**

Vinho tinto, de preferência do Douro.

**Série**

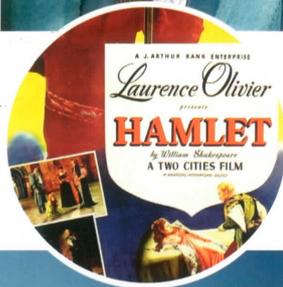
Não costumo ver.

**Filme**

“Hamlet”, com Lawrence Olivier.

**Banda sonora da vida**

A banda sonora de uma versão de “Romeu e Julieta”, que terei visto por volta de 1970. Ainda me lembro do tema principal.



**Um advogado de referência**

Heliodoro Caldeira, o meu patrono. Firme nos seus princípios, corajoso, leal para com os colegas mas combativo, atento aos interesses cuja defesa assumia, estudioso e perspicaz, humor subtil, bom conhecedor da alma humana e das realidades sociais.

**Um exemplo de vida**

O meu pai, Joaquim Sêrvulo Correia. Patriota e fiel às suas origens beirãs, inteligente e culto, capaz de comunicar aos mais jovens a sua paixão pela História, trabalhador incansável, desprendido de bens materiais e inteiramente dedicado à causa do ensino público, interveniente perante os dramas humanos com que se deparou nos “seus” liceus, exercendo a autoridade que lhe competia sem vacilação mas procurando fazê-lo com justiça e imparcialidade.

**O que lhe falta fazer**

Escrever um último livro.

**Sou advogado porque...**

Primeiramente optei por ser jurista, quando, aos 14 anos tive de escolher a alínea do liceu de acesso a uma área determinada

do ensino universitário. Tive sorte porque, ao começar a estudar na Faculdade de Lisboa, descobri que gostava do modo jurídico de configurar as realidades sociais e da conjugação do rigor analítico com a criatividade numa descoberta personalizada de soluções para os problemas. Foi com naturalidade que me inscrevi na Ordem ao terminar o serviço militar. O carácter liberal da profissão atraía-me pela independência e pela expectativa de, ao fim de alguns anos, com muito trabalho e alguma sorte, atingir um nível de vida superior àquele que tinha conhecido na casa dos meus pais. Aberto o acesso à carreira académica quando, seis anos mais tarde, concluí o “sexto ano” (hoje, seria o “mestrado científico”), não me senti forçado a escolher entre ela e a advocacia, o que teria sido para mim um drama. As vocações de advogado e de professor de direito são compatíveis e estimulam-se reciprocamente desde que se encontre uma fórmula de equilíbrio.

**Se não fosse advogado seria...**

Se não tivesse sido jurista, teria sido médico.